

Phalaenopsis mariae

Burbridge ex R.Warner & H.Williams, 1883

Por Jaime Combado

Esta espécie é endêmica das Filipinas, tendo sido inicialmente colectada por F. W. Burbridge, director do Jardim Botânico do colégio Trinity, em Dublin, na altura a trabalhar para James Veitch & Sons, em 1878. Nessa zona, onde vegeta, foi encontrada a cerca de 700 m de altitude. Mais tarde, terá sido também colectada em Maidanao, Mindoro, Ludon e a Oeste de Bornéu. O epíteto específico, *mariae*, foi dado em honra da mulher de Burbridge.

Esta é uma planta epífita, de porte baixo, mas com folhas que podem atingir os 30 por 7 cm, em plantas mais velhas e com um bom número de raízes, que sustentem esse tamanho. As raízes são em grande número e de diâmetro largo, aproximado ao da maioria das raízes das falenopses híbridas.

É chamada de flor da chuva, pelos nativos, na zona da colecta original, por as flores começarem a abrir imediatamente antes da época das chuvas. É parecida com a *Phal. lueddemanniana*, mas a inflorescência longa e ramificada ajudam a diferenciar desta última. Também poderia ser confundida com a *Phal. pallens*, no formato do labelo, mas a coloração das flores é diferente, assim como a distribuição dos apículos no labelo e a maior suavidade dos limites do mesmo. Outra planta parecida é a *Phal. bastianii*, mas note-se que o primeiro não tem as citadas projecções no lobo médio do labelo e além disso, o porte da planta é diferente.

Uma planta adulta pode ter dezenas de flores abertas, embora em cada ponta, em cada ramificação da inflorescência não seja comum ter muitas flores abertas de cada vez (existem clones que têm essa capacidade).



Fig. 2 – Um keiki na haste floral



Fig. 2 - Pormenor do labelo



Fig. 1 – Parte vegetativa



Phalaenopsis mariae

As hastes florais podem durar bastante tempo, alguns anos até, não sendo incomum continuarem a dar flores nas estações seguintes. Por isso, é recomendável não as cortar, após o período de floração, a menos que a planta se mostre fraca e nesse caso é melhor impedir que ela se esforce a produzir flores.

O labelo encontra-se dividido em três lobos (trilobado), como se pode ver nas fotos. O lobo médio tem bastantes projecções, pequenas, que passam facilmente despercebidas a um olhar menos atento, mas que tornam a flor ainda mais interessante.

Embora não varie muito na cor das flores, existe alguma variação, dependendo da zona de onde a planta seja originária. Assim, algumas têm o fundo mais branco, outras mais amarelado e algumas apresentam nas pontas das peças florais tons esverdeados.

No seu habitat, encontra-se em zonas húmidas e sombreadas, com uma humidade elevada (80-85%). As temperaturas médias são de cerca de 18°C durante a noite e de cerca de 25°C, durante o dia, ao longo do ano. A chuva também é frequente durante todo o ano, embora existam períodos mais chuvosos.

O cultivo é simples, se as condições acima forem conseguidas. No entanto, esta espécie tem a fama de ser susceptível a ataques bacterianos, pelo que, se tal for verdade, convém mantê-la montada. A experiência pessoal que tenho com espécies deste género é que as suas raízes são sensíveis a água com maior salinidade. Assim, recomendo o uso de água com pouca mineralização (cerca ou abaixo de 30 mg/ml) e o uso de adubação contínua a baixa concentração (cerca de 10 vezes menos que o recomendado para o uso geral). Talvez devido a estas características, é normal perder algumas raízes em plantas compradas há pouco tempo. Felizmente, a planta, se estiver saudável, rapidamente produzirá novas raízes, mais adaptadas às suas novas condições.

Esta espécie tem sido bastante usada na hibridação, tendo cerca de cem híbridos registados, onde esta espécie foi usada, principalmente como dadora de pólen. Destes híbridos, cerca de 15 foram premiados, tendo até alguns deles cerca de 6 prémios, onde se contam alguns "Award of Merit" (AM) e muitos "Highly Commended Certificate" (HCC). No entanto, o seu uso foi maior na década de 60, 70 e 80, sendo agora pouco usada para criar novos híbridos. Também as plantas desta espécie tiveram alguns prémios nas décadas citadas acima e apenas mais um prémio pela qualidade de cultivo em 2005. Pode-se então referir que o cultivo desta espécie é algo incomum, assim como outras espécies deste género, devido à prevalência de híbridos mais vistosos e à preferência por outras espécies deste género.